

## Bioeletricidade sucroenergética em 2020 e a agenda 2021<sup>(1)</sup>

Zilmar de Souza

A previsão de crescimento da carga de energia elétrica, antes do início da pandemia de Covid-19, era de 4,4% em relação a 2019. Porém, logo em abril/2020, o consumo de energia elétrica no Brasil teve redução de 6,6% em relação a abril de 2019, segundo a EPE (2020). Em maio de 2020, a redução do consumo chegou a 11% em relação a maio de 2019, com redução de 14% na indústria e 25% no comércio.

Com o relaxamento das restrições de convívio social, acabou ocorrendo a retomada do consumo de energia elétrica no país, fazendo com que agosto de 2020 fosse o primeiro mês em que o consumo apresentou crescimento positivo (1,4% em relação ao mesmo mês de 2019). Ainda assim, a expectativa é que a carga retraia em 1,5% em 2020.

Nesse cenário desafiador, a geração de bioeletricidade a partir da cana-de-açúcar para o Sistema Interligado Nacional (SIN) deve chegar a aproximadamente 23 mil GWh em 2020, apresentando um crescimento em torno de 1% em relação a 2019. Essa geração pela bioeletricidade sucroenergética excedente à rede representa uma produção estratégica para o país, equivalente a:

- 5% do consumo anual de energia elétrica ou a atender 12 milhões de residências, mas que em meses como junho e julho, estimulada pela safra da cana-de-açúcar, a geração mensal costuma atingir seu ápice, chegando a representar 8% do consumo brasileiro de energia elétrica.
- Reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 7 milhões toneladas, marca que somente seria atingida com o cultivo de 49 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos.
- Ter poupado 15 pp da energia armazenada nos reservatórios das hidrelétricas no submercado Sudeste/Centro-Oeste, por conta da maior previsibilidade e disponibilidade da bioeletricidade justamente no período seco e crítico para o setor elétrico (91% da geração da bioeletricidade sucroenergética ocorreram entre abril e novembro em 2020).

São Paulo continua sendo o Estado-líder na geração, respondendo por 54% da bioeletricidade da cana ofertada à rede (mais de 10 mil GWh) com base nos meses de janeiro a outubro de 2020. Neste período, a oferta total do setor sucroenergético foi de 19.258 GWh, equivalente a atender 10 milhões de residência pelo ano inteiro e a Região Centro-Sul respondeu por 97% desta geração (18.772 GWh).

Em termos de unidades sucroenergéticas produzindo excedentes de bioeletricidade para a rede (biomassa sólida), temos 52% das usinas no país já exportando excedentes de bioeletricidade a partir da cana para a rede (201 unidades). Na Região Centro-Sul, esse percentual sobe para 56% exportando excedentes (174 unidades) e o Estado de São Paulo apresenta 94 unidades exportando bioeletricidade sucroenergética (58% do total das usinas).

Ao longo de 2020, tivemos os seguintes destaques do lado do mercado:

- Destinação da oferta: de janeiro a outubro de 2020, 63% da produção de bioeletricidade em geral foram para o mercado livre e 37% para atendimento ao mercado regulado (Proinfa-Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica e leilões regulados).
- A comercialização no mercado livre tem crescido conforme avança a abertura de mercado e a migração de consumidores cativos para aquele mercado.
- Devido pandemia de Covid-19, todos os leilões de energia nova de 2020, que contrariariam energia de novos projetos de geração no mercado regulado, foram suspensos e oficialmente cancelados em dezembro.
- O último Leilão de Energia Nova (LEN) em que a biomassa da cana participou foi o Leilão A-6, realizado em outubro de 2019, juntamente com empreendimentos hidrelétricos, eólicos, fotovoltaicos e termelétricas a gás natural e biomassa em geral. Na oportunidade, o gás natural foi a fonte que mais comercializou energia no LEN A-6, de 2019, levando sozinho 40% da demanda total com três projetos. Os projetos de bioeletricidade da cana representaram apenas 4% da demanda contratada, com seis projetos.
- Primeiro semestre: apesar da queda abrupta no consumo de energia elétrica, não ocorreu inadimplência sistêmica nos mercados regulado e livre de energia.
- Setembro: a Lei 14.052 foi aprovada com o objetivo de resolver a judicialização do risco hidrológico nas liquidações financeiras mensais no Mercado de Curto Prazo, que se arrasta desde 2015 e afeta bastante a bioeletricidade. Dívida judicializada atual é de R\$ 10,3 bilhões. Estima-se que setor sucroenergético tenha a receber em torno de R\$ 500 milhões desta dívida.
- Dezembro: divulgado o cronograma estimado para os leilões de energia nova e existente no mercado regulado para 2021 a 2023:
  - 2021: previstos Leilões de Energia Nova A-3 e A-4, a serem realizados em junho de 2021, e dos Leilões de Energia Nova A-5 e A-6, a serem realizados em setembro de 2021.
  - 2022 e 2023: previstos LENs A-4 e A-6, em abril e setembro de cada ano.
 Em termos de agenda para o setor de bioeletricidade, para o ano de 2021, vale mencionar os seguintes pontos, dentro de uma agenda mínima setorial:
- Avanço do projeto de modernização do Setor Elétrico no Congresso: esperadas importantes alterações no ambiente de comercialização.
- Acordo da dívida sobre risco hidrológico: destravamento do Mercado de Curto Prazo. Primeiros pagamentos da dívida de R\$ 10,3 bilhões previstos para abril de 2021.
- Expansão do mercado livre: consumidores livres passam a ser aqueles com demanda superior a 1.500 kW para fins de migração do mercado cativo para o livre (atualmente, exige-se 2.000 kW).
- Esperada retomada do consumo de energia elétrica: crescimento médio anual da carga em 3,6% entre 2021 e 2025.
- Sem exclusão da energia térmica renovável: permitir que pelo menos o biogás possa participar dos Leilões de Energia Existente, “A-4” e “A-5”, a serem realizados em junho de 2021, direcionados apenas ao carvão mineral e ao gás natural (e demais leilões formatados nesta linha, dentro de uma política setorial dedicada à fonte termelétrica), pois seria um mecanismo importante para aos projetos de biogás no setor sucroenergético.

- Projetos novos de bioeletricidade e de biogás: oportunidades para cadastro da biomassa em quatro leilões de energia nova.

Permanecemos aproveitando pouco mais de 10% do potencial de bioeletricidade, uma geração estratégica, renovável e sustentável para o SIN. Precisamos continuar focados em implementar um planejamento setorial mais estruturante e integrado para os produtos da cana na matriz de energia do país (etanol, bioeletricidade e biogás).

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53158841/bioeletricidade-sucroenergetica-em-2020-e-a-agenda-2021> . Acesso em 06 de janeiro de 2021.